

o jornal do trabalhador

# Jornal da Vila

Ano 3 — nº 25 — Maio de 1980 Av. do Cursino, 3833 — sala 4 — Vila Moraes

Se você tem alguma denúncia ou reclamação a fazer, procure nossa redação. Estamos de plantão todos os domingos, das 15 às 18 horas.



## Metalúrgicos do ABC A luta continua dentro das fábricas — págs. 4 e 5

foto: I/Agência F4



**MUDANÇA DA CAPITAL**  
Maluf perde pontos nessa batalha — pág. 3

Este mês, o bairro está animado: tem festa, cinema, teatro, circo, roda de viola e sanfoneiros — pág. 8

**MOTORISTAS**  
Porque a greve fracassou — pág. 6

# Luta pelo posto de saúde consegue resultados

No dia 24 de abril passado, 120 moradores da região do Cupecê, acompanhados de representantes de entidades dos bairros de Cidade Ademar, Jacinto Paes, Vera Lúcia, Santo Afonso e Jardim Miriam entregaram na Secretaria da Saúde um abaixo-assinado com 10 mil assinaturas reivindicando um posto de saúde para a região.

Resultado de ampla mobilização nos bairros do Cupecê, o abaixo-assinado exigia que a Secretaria da Saúde instalasse um posto com capacidade de atender de dia e à noite a enorme demanda da região

e que fosse dotado de pronto-socorro e médicos especialistas.

Na Secretaria, os moradores foram atendidos por um assessor técnico que procurou "resolver" a situação alegando que daqui a três meses seria desapropriado um terreno na rua Santa Cruz do Rio Pardo, onde um pequeno posto começaria a ser construído. Para os moradores, no entanto, essa "solução" não resolveria o problema, porque o local não é acessível à maioria da população da região, além do que a necessidade é de um posto capaz de atender a um grande número de pessoas.

**Em três meses, o projeto**

Como os moradores insistissem em falar diretamente com o Secretário, e não abrissem mão da reivindicação inicial, o assessor acabou por chamar o secretário para receber a comissão. E no final da conversa, desta vez, veio uma promessa mais concreta: concordando com os moradores, a Secretaria se dispõe a levar até eles, dentro de três meses, um projeto de construção do posto. Se isso não for possível, o Secretário da Saúde, segundo suas próprias palavras, vai se demitir.

Sem perder tempo, os morado-

res entregaram também quatro propostas de locais onde pode ser construído o posto e ouviram em resposta que essa decisão será levada a eles junto com o projeto. A única discordância do Secretário — que também foi prontamente rebatida pelos moradores — foi quanto à instalação de pronto-socorro no posto. Alegava a Secretaria que tal decisão depende da Prefeitura, mas acabou prometendo também encaminhar a solução proposta pelos moradores: de que se fizesse um convênio entre a Prefeitura e a Secretaria da Saúde para instalar o serviço de emergência.

Cupecê

## Favelados se organizam melhor



Cansados de reivindicar melhorias para as 36 favelas da região do Cupecê, os moradores resolveram se organizar de forma mais eficiente para que as pressões sobre a Prefeitura possam dar melhores resultados. Como prioridade, decidiram também que a luta será pela conquista de água e luz para os barracos.

Assim, a organização daqui para a frente vai obedecer a alguns princípios: as reuniões serão feitas de quinze em quinze dias, nas próprias favelas para que a participação dos moradores seja maior; cada favela vai eleger representantes que possam servir de porta-vozes nos contatos com a Prefeitura, Sabesp ou Light; serão criados murais, em locais visíveis nas favelas, com recortes de jornais e revistas para que todos possam acompanhar o Movimento dos Favelados em São Paulo; em cada favela haverá uma caixa para que os moradores depositem ali suas sugestões de encaminhamento da luta, que serão lidas e discutidas nas reuniões.

Jardim Climax

## Ferro-velho incomoda moradores

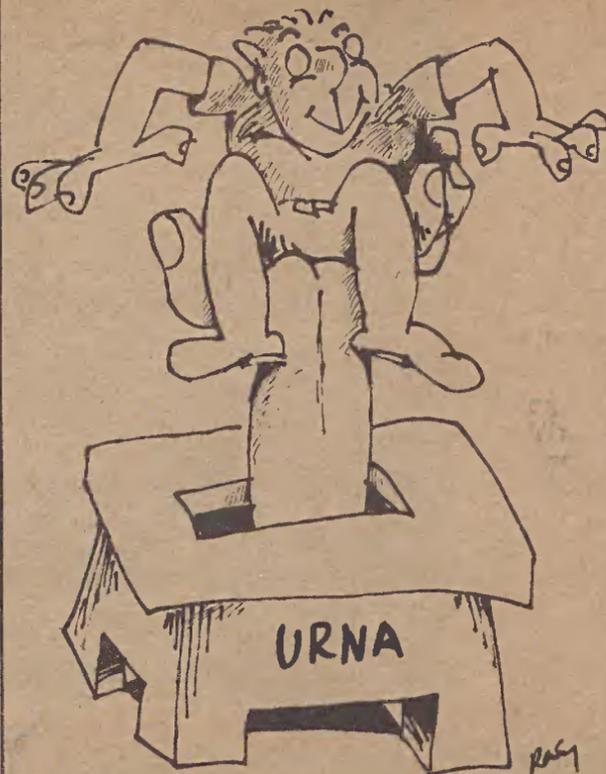
Na av. Padre Arlindo Vieira, 2597, tem um ferro-velho que está infernizando a vida dos moradores. Além do seu próprio terreno, o ferro-velho se utiliza da área do antigo campo do Diamante Negro F.C. do outro lado da rua e que hoje é um terreno baldio, e das calçadas. No transporte de um lugar para outro, caem ferros no meio da rua, colocando em risco os pedestres e os automóveis que passam por ali.

Os moradores já procuraram a Sociedade Amigos do Bairro que reivindicou uma solução para o problema junto à Administração Regional da Prefeitura. Um fiscal foi lá, mas declarou aos moradores que o problema não tem solução a curto prazo. É estranho que uma firma particular possa se utilizar das calçadas públicas, prejudicando a vida dos moradores, e a Prefeitura diga que não pode resolver a questão. Tem coisa...



Jardim Climax

## Sociedade Amigos do Bairro elege nova diretoria



Quem for morador do Jardim Climax está convidado a comparecer, no próximo dia 25, às eleições para decidir quem será a nova diretoria da Sociedade Amigos do Bairro. Antes disso, no dia 18, haverá uma reunião preparatória de organização das eleições.

A Sociedade fica na rua Eugênio Egas, 109, perto do fim da linha do ônibus Jardim Climax. Até agora só foi inscrita uma chapa, encabeçada pelo atual presidente, Eurides Delnero.

# PT promove encontros

Os membros da Comissão Nacional do Partido dos Trabalhadores, que moram em São Paulo, confirmaram para os dias 24 e 25 de maio a realização do Encontro Estadual do PT. A Comissão Nacional, por sua vez, estabeleceu a data de 31 de maio e 1.º de junho para o Encontro Nacional que o partido fará em São Paulo.

Os encontros, que foram adiados para o mês de maio em função da greve dos metalúrgicos do ABC, na qual os membros do PT atuaram decisivamente no apoio e solidariedade (veja matéria da página 5), deverão concluir o processo de aprovação do estatuto e do programa do PT, e o encaminhamento de seu registro ao Tribunal Superior Eleitoral. E o encontro estadual de São Paulo vai definir a direção regional do partido neste estado, e escolher os delegados para participarem do encontro nacional.

**Comissão eleita**  
Na primeira semana de maio os

militantes do PT do Rio de Janeiro fizeram o seu encontro estadual com a presença de 240 delegados, que representavam 53 núcleos do partido em todo o estado. Na discussão do programa do PT, o encontro do Rio de Janeiro decidiu não aprovar a proposta que defendia a definição do PT por "um governo dos trabalhadores". O que predominou foi a opinião de que o partido luta hoje contra a ditadura militar e suas reformas políticas que pretendem dar maior organização às classes dominantes. A luta contra a ditadura, portanto, segundo os presentes ao encontro do Rio, deve apontar uma alternativa que golpeie o poder econômico, político e militar das classes dominantes. Mas essa alternativa, acrescentaram os militantes do PT do Rio, deve se apoiar na mobilização e organização do movimento popular, e deve ser expressão de seu direito e vontade de decidir os destinos do País.

Outra proposta que foi derrotada no encontro do Rio defendia a introdução da frase "um partido sem patrões", junto à sigla PT. Segundo a conclusão do encontro, a adoção da frase poderia prejudicar o processo de reconhecimento legal do partido.

## Surgem os diretórios

Além da organização dos encontros pelos vários estados brasileiros, já começam a surgir a partir dos núcleos os primeiros diretórios do PT. Em Minas Gerais, por exemplo, o partido já conta com 100 núcleos dos quais grande parte está sendo transformada em diretório, segundo a Comissão Estadual Provisória. A informação do metalúrgico Inácio Hagero Fernandes, presidente do partido em Minas, é de que o PT está consolidado na Zona da Mata, no Norte e Nordeste do Estado, e começa a formar novos núcleos no sul de Minas.

Delfim Neto falou aos empresários, no começo do mês, que é preciso que o setor privado, ou seja as empresas, sindicatos e organizações que compõem o que se convencionou chamar de sociedade civil, possa expressar seus pontos de vista diante do Estado."



# Desesperado, Maluf sofre novas derrotas

O sucesso da oposição em impedir que o projeto que defende a mudança da capital, de autoria do governador Paulo Salim Maluf, seja votado na Assembléia e portanto vá para o arquivo, está deixando Maluf desesperado. Pelo menos é o que pareceu quando o governador, com os recursos dos cofres públicos, trouxe uma caravana de prefeitos do interior, dia 7 de maio, para fazer uma manifestação na assembléia a favor do projeto da mudança.

Com todas as despesas pagas, e depois de terem almoçado fartamente, os prefeitos, cerca de 300 pessoas, se dirigiram a assembléia e, no saguão principal, começaram a promover uma manifestação ruidosa contra o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Robson Marinho, por que ele se declarou contra o projeto. Robson Marinho afirmou aos prefeitos que era contra o projeto pelo fato dele ter sido proposto pelo governador, "que não tem legitimidade para isso, já que não foi eleito pelo povo". Os prefeitos, por outro lado, ficaram indignados, pois tinham ido lá justamente pedir ao presidente da Assembléia que colocasse o projeto em discussão, naquele mesmo dia 7.

Enquanto os prefeitos chamavam Robson Marinho de "moleque", e gritavam "não apoiado", os manifestantes do "Movimento Contra a Mudança da Capital",



foto: Maurício Simonetti/Agência F4

chamavam os prefeitos de corruptos, e atiravam bolas de papel nos visitantes. Ao mesmo tempo, membros do "Movimento Contra a Mudança da Capital" distribuíam um documento aos prefeitos presentes, sugerindo que ao invés de pressionarem os parlamentares, que fizessem uma caravana ao Palácio dos Bandeirantes (sede do governo estadual) para exigir do governador "uma reforma tributária efetiva, para que os municípios não necessitem exercer uma mendicância humilhante, que os impinge a vir até a Assembléia, solicitando algo que é flagrantemente contra vocês".

## Nova batalha

Os prefeitos, entretanto, para não decepcionar o governador que tinha lhes proporcionado o pas-

seio até São Paulo, insistiram em seu protesto, e novos incidentes surgiram no plenário da Assembléia, entre eles e os integrantes do "Movimento Contra a Mudança da Capital". O fim da briga foi resolvido com o cancelamento da sessão, quando foram apagadas todas as luzes do plenário, e os guardas de segurança intervieram para retirar os presentes.

Mas o fiasco da iniciativa de Maluf, de pressionar para aprovar seu projeto, não ficou só aí. Nessa mesma semana, o Instituto de Engenharia decidiu anular a votação realizada no dia 1.º de abril, onde seus associados tinham aprovado a idéia da mudança da capital. O motivo da anulação foi revelado e provado por uma comissão de sindicância: houve trapaça na votação.

## Governo ameaça intervir nos municípios

Num almoço do presidente com os políticos do PDS — Partido Democrático Social (a Ex-Arena) —, na primeira semana de maio, o governo comunicou que não quer as eleições municipais deste ano, e orientou seus políticos no Congresso Nacional a votarem a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores até 1982, quando seriam feitas as eleições para prefeitos e vereadores, para deputados estaduais e federais e para senadores. Em seguida ao encontro, um assessor do Palácio do Planalto esclareceu mais a posição do governo, ameaçando com o seguinte: "Se as oposições não aceitarem a prorrogação, o governo intervirá nos quase quatro mil municípios brasileiros, nomeando os prefeitos, e neste caso vai agir com o mesmo vigor da greve do ABC".

As oposições responderam a essa ameaça do governo, insistindo na realização das eleições deste ano. E o líder do PMDB na Câmara lembrou que se o governo vai promover a intervenção, estará criando "quatro mil focos de tensão no país".



# Metalúrgicos voltam, mas boicotam produção



O bispo de Santo André e o comandante da PM



Acompanhado de parlamentares, Osmarzinho é preso

"Amanhã nós mudaremos de tática. Vamos levar a greve para dentro da fábrica. Voltar à fábrica não significa produzir", foram as palavras do metalúrgico Wagner Lino Alves, da Comissão de Salários e do comando de greve, no dia 11 de maio na Igreja da Matriz, em São Bernardo, exatamente no 41.º dia de greve, quando, em assembleia, os metalúrgicos decidiram voltar às fábricas.

Wagner orientava os grevistas, cerca de 15 mil ali reunidos, sobre o que fazer para continuar pressionando os patrões e o governo a reabrir as negociações com a categoria. "Ninguém faz hora extra porque nós estamos em guerra. Vamos esculhambar a qualidade das peças. Se mandarem um companheiro embora, nós temos que parar a seção inteira. O que deve ter dentro do coração de cada trabalhador que estará voltando às fábricas amanhã (no dia 12) é ódio contra o nosso inimigo".

Manuel Anísio, outro membro da comissão de salários que falou antes de Wagner, já tinha esclarecido aos metalúrgicos sobre as formas de boicotar a produção, para pressionar os patrões. Ele dizia: "Se hoje a produção é de 60%, vamos baixar para 10% até sexta-feira. E no dia 25 de maio, se não for conseguida a reabertura das negociações, vamos parar dentro das fábricas".

Para esse dia 25 os metalúrgicos marcaram uma assembleia no estádio de Vila Euclides, para avaliar o movimento de boicote à produção e as negociações, com os patrões.

No fim da assembleia, os presentes gritavam "a luta continua" ao invés de "a greve continua", para mostrar que a volta à fábrica não significaria o fim do movimento, e nem a conformação dos trabalhadores com o que conseguiram dos patrões durante a campanha salarial.

## A luta continua

Para programar agora os próximos passos do movimento, que será desenvolvido dentro das fábricas, os membros do comando de greve fizeram uma avaliação do que foi a greve, e o que os trabalhadores conseguiram com ela. Entrevistados pelo *Jornal da Vila*, Augusto que trabalha na Rolls Royce, João Batista, que antes da greve estava na Volks, Paulo, da Brastemp, e Keiji, da Mercedes, comentaram que em primeiro lugar, o governo hoje não tem respostas para os problemas econômicos e sociais. No ano passado ele foi obrigado a ceder aos metalúrgicos, mas a situação econômica piorou, e ele começou a ver que uma nova vitória do ABC iria servir de exemplo para os movimentos de todas as demais categorias que farão campanhas ainda este ano.

"Então ele resolveu acabar com a greve, com a vontade de luta da categoria, pela força. Interveio no sindicato, prendeu a diretoria, impediu nossas reuniões na Vila Euclides, no Paço Municipal e até na praça da Igreja Matriz, ocupando todos esses pontos com polícia, caminhões, brucutus, etc. Além disso, continuou a prender os grevistas, a espancar gente na rua, e a pressionar pelo rádio, televisão e jornais os trabalhadores a voltarem. Só que apesar de tudo o que o governo fez, achamos que ele nada conseguiu."

## Sem ilusões

"Não conseguiu porque os operários sabem que a lógica do governo é uma só: a de exterminar com o direito dos trabalhadores de se manifestarem. Os trabalhadores sabem que não tem nada que esperar do governo. E fazendo a greve, levando a greve apesar de todas as dificuldades, os trabalhadores aprenderam, tomaram

consciência, de que estão sendo explorados, e muito explorados. Por isso eles vão continuar a luta, agora dentro das fábricas, impedindo que a produção seja totalmente retomada.

"E já está acontecendo essa luta. Na Mercedes, por exemplo, o pessoal voltou pouco antes da decisão de terminar a greve e já está dando a resposta dos trabalhadores. Muitas cabines de caminhão estão voltando para reparos, e motores também, porque não estão passando pelo controle de qualidade. E assim, cada fábrica vai dar sua resposta, porque os trabalhadores é que controlam a produção e eles sabem que para reduzir essa produção basta mandar peça quebrada prá linha, colocar um estampo torto na prensa, ou aparafusar pela metade as peças, entre outras coisas".

## Mesma direção

De acordo com os membros do comando, a mesma direção que conduziu a greve até o dia 11 de maio vai continuar orientando o movimento dentro das fábricas, a organizar comissões nos locais de trabalho, a orientar as reuniões do pessoal por bairros, para saber como se desenvolve o movimento.

Esse trabalho demonstra que as palavras de Osmarzinho na última assembleia da matriz, antes de ser preso, foram levadas muito a sério. Ele disse na ocasião, referindo-se a sua prisão, que a "liberdade só tem sentido se somos úteis à categoria. Nossa liberdade chegará um dia — ele acrescentou — mas ela não vai significar apenas a minha liberdade, ou a dos dirigentes que estão presos, de não mais serem levados à prisão porque defenderam os interesses de suas categorias. Ela vai ser a liberdade dos trabalhadores de acabar com a miséria e a exploração".

## A repressão à greve foi implacável

"A luta do ABC não foi em vão. Enganam-se todos que assim pensam. Agora vamos modificar a forma de pressionar. A tomada de decisão de recuar não é ditada nem pela fome e nem pelas baionetas, mas é atitude dos operários responsáveis, que sabem utilizar todas as formas para lutar". Foram estas as últimas declarações de Osmarzinho (Osmar Mendonça), da Comissão de Salários e do Comando de Greve — que conduziu as assembleias dos metalúrgicos depois da prisão de Lula, Alemão, e outros diretores do Sindicato.

Era domingo, dia 11 de maio. A assembleia que decidiria a volta às fábricas estava começando. Minutos depois, Osmarzinho seria levado preso pelos policiais que invadiram a sacristia da Igreja. Primeiro os policiais entraram e algemaram Osmarzinho. Depois de negociações entre os parlamentares, através do deputado do PT, Airton Soares, e do delegado geral do Deops (Departamento Estadual de Ordem Política e Social) Romeu Tuma, foi permitida a participação de Osmarzinho na assembleia.

Essa última atitude de força do governo, porém, de invadir a Igreja e prender Osmar, mostrou mais uma vez a violência e arbitrariedade com que o regime tratou a greve dos metalúrgicos. Não bastou, para ele, ter recusado negociar

com os operários do ABC. Nem bastou intervir nos Sindicatos de Santo André e São Bernardo. Nem prender, depois da intervenção, vários diretores sindicais, pedir o enquadramento de Lula na Lei de Segurança e decretar sua prisão preventiva.

"Para acabar com a greve", como diria o próprio Murilo Macedo depois de uma de suas viagens à Brasília, era preciso recorrer a muito mais. E foi assim que o governo proibiu as reuniões dos metalúrgicos na Vila Euclides, no Paço Municipal, e na praça da Igreja Matriz, ocupando esses três locais com pelotões policiais fortemente armados, que incluíam desde a cavalaria, tropa de choque, até o Corpo de Bombeiros, os caminhões, brucutus, e agentes policiais à paisana.

## Contenção dos movimentos

O deputado federal pelo PT, Airton Soares, lembra que a repressão à greve dos metalúrgicos do ABC obedeceu a nova posição do governo, de conter todos os movimentos de reivindicação salarial, e os movimentos sociais. E neste sentido, diz Airton, a repressão atuou como um todo indivisível. Tudo obedeceu a um comando unificado, que obedecia ao controle do DOI-Codi, subordinado ao Comando do II Exército.

O que nós tínhamos na greve do ABC — afirma Airton — era a polícia civil atuando através do DEOPS, a polícia militar, que eram os policiais fardados, e agentes que andavam em grupos de cinco, em peruas Veraneio sem placa, que tinham uma função de repressão fora do controle das autoridades de comando da área. Eram os agentes do DOI-Codi. Os DOI (Destacamento de Operações e Informações) existem em cada unidade militar e reúnem as diversas forças policiais-militares. Eles são subordinados, por sua vez, aos Codi (daí DOI-Codi) que são os Comandos de Defesa Interna, subordinados diretamente ao Estado Maior das Forças Armadas.

Essa estrutura, segundo Airton, tem sede própria, e seus agentes atuaram abertamente na greve do ABC, prendendo e espancando operários, e participando da invasão da Igreja para prender o Osmarzinho. Eles são policiais sem identificação, que se utilizam de automóveis sem placa, e não podem se identificar porque não tem poderes legais para exercer o poder de polícia, que está confiado, na área social, ao Deops e ao Departamento de Polícia Federal. Esta falta de identificação faz com que eles possam reprimir e ficar impunes, ou seja, atuar como um verdadeiro órgão de repressão clandestino.

## O apoio decisivo à greve

O comando de greve, que assumiu totalmente a condução do movimento grevista depois da prisão dos dirigentes sindicais, e que reúne 15 metalúrgicos, mais a comissão de salários que tem 400 trabalhadores, orientou ainda toda a distribuição de alimentos do fundo de greve.

Esse trabalho significou a distribuição diária de aproximadamente 24 toneladas de alimentos — entre feijão, arroz, óleo, macarrão, açúcar, sal, batata e fubá — a 1400 famílias que todo o dia procuravam o fundo de greve, que funcionava no salão atrás da Igreja Matriz de São Bernardo.

Para comprar os alimentos se gastou do fundo de greve a média diária de 500 mil cruzeiros, que eram obtidos a partir da coleta realizada por comitês de solidariedade à greve espalhados por todo o país. O papel destes comitês era o de vender bonus, camisetas com o símbolo dos metalúrgicos — o boneco João Ferrador, cartazes, e de recolher alimentos e doações. Com este trabalho, só o Comitê de Solidariedade de São Paulo, que funcionava na Assembleia Legislativa e reunia várias entidades, arrecadou para o fundo de greve seis milhões de cruzeiros.

A participação ainda dos membros do PT (Partido dos Trabalhadores) nessa tarefa foi decisiva. Para se ter idéia, os militantes do PT do Rio de Janeiro arrecadaram 631 mil cruzeiros (mais de meio milhão) para o fundo de greve dos metalúrgicos. Em São Paulo, os núcleos do PT da V. Madalena e da Bela Vista contribuíram, cada um deles, com mais de 200 mil cruzeiros, e aqui na região, o núcleo do PT que funciona no Jardim Climax arrecadou sozinho 85 mil cruzeiros, parte dos quais foi enviado diretamente ao Comitê da Assembleia Legislativa, e parte foi dirigido

da ao fundo de greve através do Comitê de Solidariedade centralizado no Centro de Pastoral Vergeiro. Este comitê, que centralizou o apoio na região, arrecadou 100 mil cruzeiros com o trabalho de entidades como a Oposição Sindical, Associação dos Trabalhadores, Comitê de Solidariedade aos Trabalhadores Demitidos, Ação Católica Operária, Fase (Fundação de Assistência Social e Educacional), e núcleo Saúde do Partido dos Trabalhadores.

## O apoio político

Além da solidariedade no plano da ajuda material aos grevistas, foi decisivo, para a continuidade da greve após a intervenção nos sindicatos, o apoio dado pela Igreja, que cedeu suas instalações para todas as atividades dos grevistas, como as assembleias, distribuição de alimentos, reuniões dos comandos. Essa decisão de apoiar os grevistas, que foi assumida principalmente pelos bispos do ABC, dom Claudio Hummes, e de São Paulo, cardeal dom Paulo Evaristo Arns, foi duramente criticada pelo governo, e respondida duramente pela própria Igreja. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), órgão que representa todos os bispos do Brasil, divulgou nota afirmando que "as centenas de milhares daqueles que são afetados pela política social querem participar das decisões que atingem diretamente sua vida, seu trabalho, sua família. A pretensão é justa. É exigência elementar de uma democracia que se pretende não só política mas social e econômica. Se a pretensão é justa, não há motivos para escândalos se a Igreja lhe dá o seu apoio. Se a pretensão é justa, não há grandeza em pretender opor à justiça uma duvidosa legalidade".

## Patrões começam seu fundo de greve

O saldo dos 41 dias de greve para os patrões representou um prejuízo de 75 bilhões de cruzeiros. Só na indústria automobilística concentrada no ABC, por exemplo, se deixou de fabricar com a greve 75 mil veículos, que significariam a arrecadação de 19,5 bilhões de cruzeiros e o recolhimento, pelo governo, de 6 bilhões de cruzeiros em impostos.

Mas os patrões esperam recu-

perar parte dessas perdas com o auxílio do governo que reprimiu os grevistas. Tanto que o presidente do Sindipeças (Sindicato da Indústria de Auto-peças), Carlos Alberto Fanuchi de Oliveira, já teve um encontro com o ministro da Fazenda para tratar do assunto, e anunciou que o setor que ele representa irá receber linhas especiais de crédito nos próximos dias, através do Banespa.



Motoristas

## Acordo foi feito por baixo do pano

A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo não fracassou apenas devido ao pequeno número de trabalhadores presentes à assembléia em que a paralisação foi decretada — cerca de 500 numa categoria de 45 mil.

Na verdade, antes disso, um acordo entre os dirigentes do Sindicato dos Condutores, os empresários e o governo decidia o futuro do movimento. Lauro Rios, secretário dos Transportes do Município impôs a decisão: 8% de produtividade, além do INPC, devendo a categoria que nessa altura reivindicava 15%, e empresários que ofereciam 4%, engolirem a proposta oficial. Nesse acordo, entrou também a concordância dos diretores do Sindicato de impedir a qualquer custo a decretação da greve.

O governo escolheu essa solução por razões claras: a greve em São Bernardo continuava firme e era preciso evitar uma paralisação dos trabalhadores em Transportes, cujos resultados ficaram bem conhecidos no ano passado, quando uma greve de apenas dois dias conseguiu parar toda a cidade.

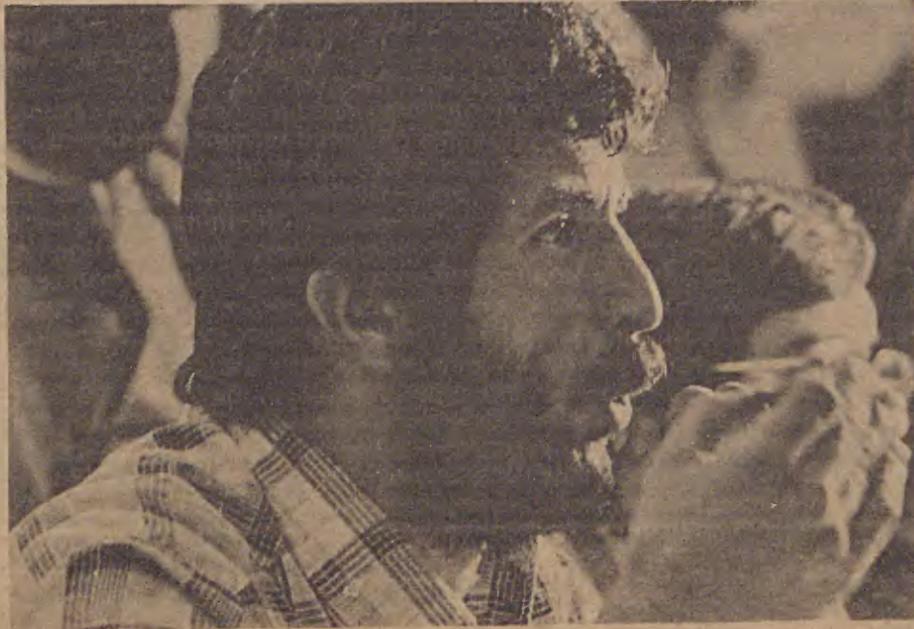
### O medo da intervenção

Da parte dos dirigentes sindicais, a decisão de aceitar a proposta oficial e conter a greve veio das ameaças feitas pelo governo de que o Sindicato sofreria uma intervenção inevitavelmente. Junte-se a isso a existência de uma oposição à atual diretoria, composta por motoristas ligados aos antigos interventores do Sindicato

e patrocinados pelo vereador do PDS Antonio Sampaio. No caso de uma intervenção, esse grupo teria muitas chances de chegar à direção da entidade.

Só faltava dominar a assembléia convocada para decidir sobre a greve. Apesar das manobras desenvolvidas durante a reunião, os dirigentes não conseguiram, no entanto, fazer valer sua opinião. Deixaram, então, a luta exclusivamente por conta de quem quisesse, fechando as portas do Sindicato aos trabalhadores. Estes, desorganizados e com pouca força, viram o movimento fracassar no primeiro dia de paralisação.

Vale lembrar que os dirigentes atuais foram os mesmos que em maio do ano passado conduziram a greve da categoria, lutando contra os interventores que então compunham a diretoria da entidade. E que, depois de levar o movimento à vitória — os motoristas conseguiram 84% de aumento contra os 60% oferecidos pelos patrões e governo — foram eleitos para a direção do Sindicato. De lá para cá, como mostrou essa greve, muita coisa mudou. A única certeza, agora, para os motoristas é a de que é necessário se organizar muito melhor.



## Policial que matou Santo será julgado

No dia 25 de maio, às nove horas, será julgado o policial que assassinou o metalúrgico Santo Dias da Silva, durante a greve da categoria em novembro do ano passado. E os trabalhadores estão sendo convidados para comparecer na 1.ª Auditoria Militar (rua Dr. Vila Nova, 185, travessa da rua Maria Antonia, ao lado da Consolação) para garantir, com sua presença, que se faça justiça. O convite que está sendo distribuído lembra que "é importante a presença de todos, porque o que está em jogo é a classe operária e o seu direito de se manifestar".

### Oposição vai disputar eleições

Defendendo uma ação efetiva contra o desemprego que já atinge 15% da categoria, lutando pela melhoria das condições de trabalho e pela limitação da importação de tecnologia e de mão-de-obra, os engenheiros de São Paulo lançaram sua chapa "Oposição e Renovação", que disputará as próximas eleições para a diretoria do sindicato. O movimento visa derrubar a atual diretoria cujo presidente ocupa o cargo há 20 anos.

### Oposições sindicais realizam encontro

Oposições Sindicais de vários Estados realizaram nos últimos dias 10 e 11 em São Paulo, um encontro com o objetivo de trocar experiências e discutir formas de articulação entre os trabalhadores da cidade e do campo, buscando linhas comuns de atuação. Além desses objetivos, as discussões visavam à preparação do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical que deverá se realizar em São Paulo nos próximos dias 7 e 8 de junho. Esse encontro, deverá contar com a presença das Oposições Sindicais e também de dirigentes sindicais autênticos. Nele, se procurará unificar todos os trabalhadores que se opõem a atual estrutura sindical, lutando por um novo sindicalismo.

### INPC de maio é de 37,7%

No mesmo dia em que o ministro Murilo Macedo anunciava o valor do novo salário mínimo — Cr\$ 4.149,60 por mês ou Cr\$ 17,29 por hora — o Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) informava que, segundo a Constituição, o salário mínimo deveria ser hoje de Cr\$ 11.666,57 por mês ou Cr\$ 48,61 por hora.

O cálculo do novo salário mínimo baseou-se no INPC de maio, que foi de 37,7%. Sobre ele, aplicou-se o multiplicador 1,1 que a lei determina, resultando para os últimos seis meses um índice de aumento de 41,49%.

## As datas certas do supletivo

No último número do **Jornal da Vila** as datas das provas do supletivo saíram erradas. Ai vai a correção:

**1.º Grau:**  
dia 24 de maio - 8 h - Língua Portuguesa

14 h - Organização Social e Política do Brasil

dia 25 de maio - 8 h - Ciências

14 h - Educação Moral e Cívica

dia 31 de maio - 8 h - Matemática

14 h - Geografia

Dia 1.º de junho - 8 h - História.

**2.º grau**

dia 24 de maio - 8 h - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

14 h - Organização Social e Política do Brasil

dia 25 de maio - 8 h - Ciências Físicas e Biológicas

14 h - Educação Moral e Cívica

dia 31 de maio - 8 h - Matemática

14 h - Geografia

dia 1.º de junho - 8 h - História

14 h - Língua Estrangeira Moderna.

### OS POSTOS DE INSCRIÇÃO DO SUPLETIVO PROFISSIONALIZANTE

Até o dia 23, os interessados em prestar os exames supletivos profissionalizantes podem procurar os postos de inscrição que já estão abertos nos seguintes locais:

**candidatos às habilitações em Mecânica, Eletrotécnica e Eletrônica:** Colégio Estadual Industrial Getúlio Vargas, rua Clóvis Bueno de Azevedo, 70, tel. 63-3590;

**candidatos às habilitações em Laboratório de Prótese Odontológica:** Escola Estadual Caetano de Campos, praça Roosevelt, 111, Consolação, Tel. 259-5206;

**candidatos às habilitações em Radiologia Médica e Auxiliar de Enfermagem:** Escola Estadual Carlos de Campos, rua Monsenhor Andrade, 798.

## Para quem quer conhecer o partido dos trabalhadores

O núcleo do Distrito da Saúde do Partido dos Trabalhadores (PT) convida todos os interessados em conhecer e participar do Partido para suas reuniões aos domingos, às 18 horas, na av. Padre Arlindo Vieira, 2.068 — sala 1 — Jardim Clímax.

## Você mora num terreno clandestino?

O Movimento dos Moradores de Loteamentos Clandestinos da região sudeste mantém um plantão para informar os interessados e prestar atendimento jurídico, todos os sábados, das 14 às 17 horas, no seguinte endereço:

R. Vergueiro, 7.290 — Brasília Machado



Consumidor

## GREVE DAS VACAS

Usineiros e governo fazem acordo e o leite some das padarias

“Realmente, estamos em uma época de vacas magras. Primeiro greve de metalúrgicos, depois greve de vacas. Explico: na padaria sumiram os leites B e C — só pode ser greve de vacas. Não, nem pensar nos patrões das vacas! Os patrões, conforme ficou demonstrado durante a greve dos metalúrgicos, são gente respeitadora da lei e da ordem, cerrando fileiras com o governo no combate à inflação.

“O que me espanta é a organização das vacas. Sem piquetes, sem pancadarias com a polícia, na maior tranquilidade, e o leite desapareceu mesmo! Bem, há uma exceção — são as vacas da Parmalat que furaram a greve. Mas essas são vacas multinacionais, regidamente remuneradas, visto que o litro do seu leite está sendo vendido a Cr\$ 35,00.

“O que pedimos ao governo é que seja dado às vacas o mesmo tratamento que foi dado aos metalúrgicos: decretação da ilegalidade da greve, intervenção no sindicato, prisão dos líderes e enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

No mínimo, pois sem automóveis a humanidade passou muito tempo, mas sem leite, haja Deus!” (carta do leitor Ricardo Guilherme Busch publicada na «Folha de São Paulo» de 25/4/80).

Afinal, por que sumiu o leite das padarias? O motivo é simples: foi feito um acordo entre o Ministério da Agricultura e as três grandes usinas que abastecem 75% do consumo de leite em São Paulo (Paulista, responsável por 50%; Vigor, por 15%, e Leco, por 10% do mercado). Segundo esse acordo, foi criado um novo tipo de leite, o “especial”, que aos poucos vai substituir o leite C. E que, evidentemente, custa mais caro para dar uma margem de lucro maior aos usineiros. Até o dia 15 de junho, no lugar do leite C que atualmente custa Cr\$ 12,00 será vendido o leite “especial” a Cr\$ 19,00.

### O boicote dos comerciantes

Acontece que os donos de padaria e comerciantes foram deixados de lado nessa jogada e não vão lucrar grande coisa com a troca. Isso porque a Sunab não estabeleceu o preço de venda do leite especial para as padarias e as usinas impuseram um preço que reduziu o lucro dos comerciantes.

Estes, por sua vez, decidiram boicotar a venda do leite B e do especial, tentando forçar um aumento de 20% em seus lucros. Moral da história: o leite sumiu da praça. O especial e o B por causa do boicote dos comerciantes, e o C porque já está sendo produzido em menor quantidade.

## ESQUINA DO LEITOR



### BATIZADO

A Associação de Capoeira Lacerda convida todos para o batizado que será realizado no dia 14 de junho, às 16 hs., na av. do Cursino, 3.869, Vila Moraes.

### PERUCA

Vendo meia peruca Chanel, cabelos naturais. Telefonar para Vera: 544-0172 de manhã. Faça bom preço.

## ANÚNCIOS

### YOSHIKAN CONTABILIDADE

Contabilidade, assuntos fiscais, aberturas, transferências, encerramentos, contratos, distratos, imposto de renda.

Rua Evolução 841 c/6 e 8 — Vila Moraes  
Fones: 63-4675 e 578-1960



VENDAS — No Atacado, varejo e sob medida  
Fábrica: Rua Dr. Odilon, 191 — Vila Brasilina

### PROFETA COSTURAS

Costuras para Homens e Senhoras

Rua dos Marapés, n.º 90 — Vila Campestre  
Jabaquara

### ESCRITORIO CONTABIL M/S S/C Ltda

Aberturas, Encerramentos, Transferência de Firmas, Inscrição de Autônomos, Imposto de Renda, Documentação Imobiliária, Licenças junto à CETESB

Av. N. Sra. das Mercês, 694 — Vila das Mercês

### EXPEDIENTE

O JORNAL DA VILA é uma publicação da Editora Caraguatá Ltda. Redação e Administração: Av. do Cursino, 3.833 Sala 4 (Vila Moraes) Diretor Responsável: Lais Furtado Tapajós — MTPS — 10.545 SUJESP 4945

Composição e impressão: Empresa Jornalística AFA Ltda. Av. Liberdade, 704 São Paulo

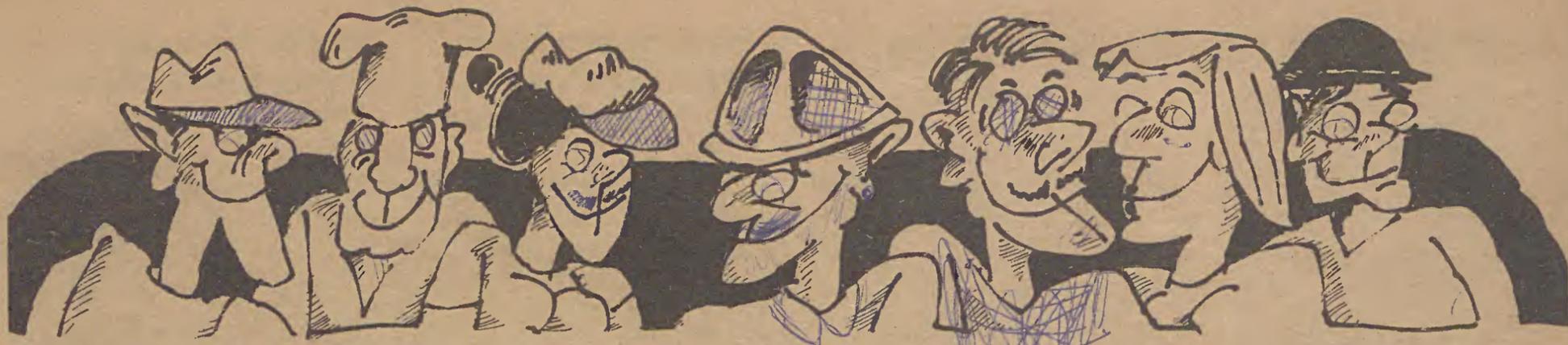
A distribuição gratuita do **Jornal da Vila** é feita nos seguintes bairros:

Vila Brasilina, Vila das Mercês, Jardim Clímax, Parque Bristol, Jardim Saverio, Vila Liviero.

Encontra-se também à disposição dos leitores, nas seguintes bancas: esquina da Av. Cursino com a Rua Dom Vileares, esquina da Rua São José com a Rua Eng.º Silva Braga (V. Brasilina); esquina da Av. Cursino com a Rua Paulo de Moraes (Vila Moraes); Pça Prof. Eduardo Costa Manso (Jardim Clímax) e Banca Aurora, no ponto final do ônibus Parque Bristol.

### PLANTÃO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO:

Terças e quintas, das 14 às 19 h; sábados, das 9 às 13 h e domingo, das 15 às 18 h.



## Festa inaugura Associação dos Trabalhadores



No próximo dia 17, a partir das 15 horas, vai ser inaugurada a Associação dos Trabalhadores da Região do Ipiranga. O endereço é Av. Nossa Senhora das Mercês, 1255 e a festa começa com um show de palhaços para a criançada, com comes e bebes, e continua às 19 horas com música e show apresentados pelos grupos Lampejo e Acordel. A entrada é grátis.

Nascida da discussão dos trabalhadores da região, principalmente dos metalúrgicos da Oposi-

ção Sindical, a Associação pretende criar um local independente onde os trabalhadores possam se reunir para discutir seus problemas, assistir filmes, peças de teatro, conversar. Algumas atividades já estão programadas: haverá um plantão de advogados proximo- mente, será organizado um time de futebol e a partir do dia 2 de junho estão abertas inscrições para um curso de pré-Senai e um de leitura e interpretação de desenho, com duração de seis meses.

Além disso, a diretoria da Asso-

ciação programou também um mês cultural com apresentação de música, show e teatro. Anote as apresentações:

dia 18/5 - teatro: "Vazante de um Coração Retirante", pelo grupo Galo de Briga - 19h

dia 24/5 - música: pelo grupo Buchicho - 20 h

dia 25/5 - Teatro: "Era uma Vez um Rei", pelo grupo Treta no Teatro - 19h

dia 31/5 - teatro: "A Balada do Flautista", pelo grupo Truques,

Traquejos e Teatro - 20 h.

dia 1/6 - teatro: "A Balada do Flautista", pelo grupo TTT - 19 h

dia 7/6 - lendas e folclore do Nordeste: pelo grupo Circo, 'Alegria do Pobre, 20 h.

dia 14/6 - música: roda de violeiros e sanfoneiros do bairro - 20 h.

A diretoria da Associação é composta por João Bosco, Sílvia, Carlos Alberto, Léo e Carlos. Quem quiser se associar é só aparecer na sede, se inscrever e contribuir com uma mensalidade de Cr\$ 30,00.

### A Balada do Flautista, na Vila das Mercês

"A Balada do Flautista", do espanhol Jordi Teixidor, é a peça que o grupo "Truques, Traquejos e Teatro" vai apresentar nos dias 31 de maio e 1.º de junho, às 20 h, na sede da Associação dos Trabalhadores da Região do Ipirana, na Av. Nossa Senhora das Mercês, 1255.

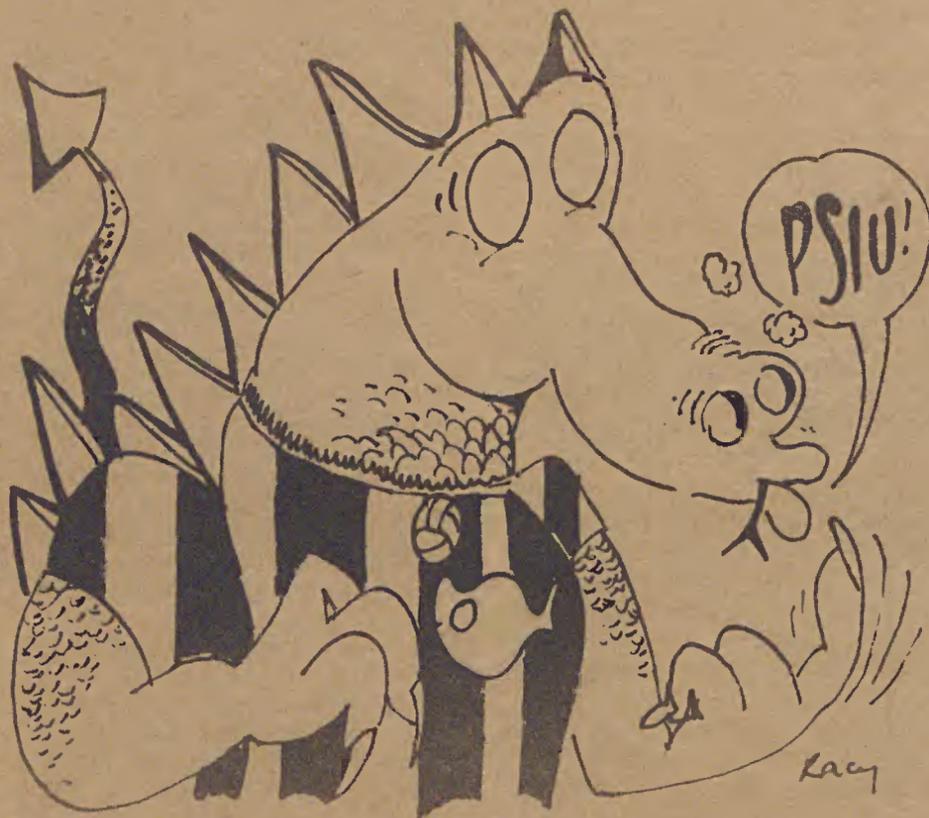
A história é baseada na fábula "O Flautista de Hamelin" e já foi encenada na periferia de Madri por um grupo que, como o TTT, se de-

dica ao teatro popular. Traduzida por Hélio Muniz e adaptada para uma linguagem simples, a peça pretende criar um debate sobre o poder, suas formas de organização e suas contradições. Para isso, o gênero escolhido foi a farsa.

Iniciado em maio de 78, o grupo "Truques, Traquejos e Teatro" dirige o seu trabalho ao público morador da periferia de São Paulo. Seu primeiro trabalho foi a monta-

gem de "Desventuras de um Tal Coltado de Tal", de Domingos Pellegrini Jr., encenada até meados de 79.

Atualmente, o TTT está instalado numa sede na rua Silva Bueno, 821, no Ipiranga, onde pode ser procurado para apresentações nos bairros, todos os dias das 14 às 18h. Na sede, o grupo pretende também desenvolver atividades culturais.



### Dragões Santista com nova programação

Levar a torcida a outros bairros, arregimentar associados são os dois objetivos da torcida organizada "Dragões Santista" para os próximos meses. Para isso, os Dragões pretendem levar uma intensa programação em cada bairro, onde serão feitos ensaios da bateria com todos os torcedores e simpatizantes do clube.

Quem estiver interessado em participar, mesmo não sendo do bairro, deve entrar em contato com os Dragões nos horários de plantão da torcida: às terças e quintas, das 20 às 22h na rua Paulo de Moraes, 53 - Vila Moraes, e às segundas e sextas, também das 20 às 22h na rua Padre Arlindo Vieira, 2063, sala 1, Jardim Clímax.



### Tem cinema sábado à noite no Climax

Todos os sábados, às 20h, tem sessão de cinema no Centro Social Jardim Clímax para os moradores do bairro. Além disso, está sendo organizado um cine-clube que pretende reunir associados e programar exibição de filmes para várias faixas de idade.

Quem quiser entrar no cine-clube pode começar frequentando as sessões de cinema de sábado à noite. O endereço é rua Padre Arlindo Vieira, 2063, sala 1 (em cima do bar do Sr. Paco).